

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe . Floresta conVida



As Maias (pág. 3)

VI OLIMPIADAS da FLORESTA (pág. 24)

ENCONTROS DISTRITAIS



Sumário

3 As Maias - na nossa cultura

8 Encontros Distritais

22 Eles fizeram... nós contamos...

24 Aconteceu

31 Passatempos

32 Click

FICHA TÉCNICA

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta ConVida
Número 35 • Ano IX • Abril / Junho 2006

Propriedade: NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo – 3200 - 395 Lousã, Tel.: 239 992251 / 239 996126 – Fax: 239 992302 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Adriano Nave, Sónia Alves • Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Adriano Nave • Design e Composição: Adriano Nave • Impressão: Tipografia Lousanense • Tiragem: 1000 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição Gratuita • Depósito Legal: 117549/97.

As Maias - na nossa cultura*

Por Jorge Lage**

As tradições das Maias perdem-se na bruma dos tempos e entroncam nas festas pagãs do equinócio da Primavera, celebrando-se hoje em vários pontos do país, sentindo-se o ressurgir duma celebração que fenecia.

A Junta de Freguesia de S.Victor – Braga editou em 2004, o livrinho sobre estas tradições, «Maios em S.Victor», valendo pelas belas fotos do “Concurso dos Maios”. O PROSEPE, inspirado neste livrinho, decidiu adoptar e divulgar as «Maias», incluindo-as como actividade nacional desde o ano lectivo de 2004/05, tendo sido premiados trabalhos dos Clubes da Floresta de Castelo Branco, Viseu e Aveiro.

Na meninice chamaram-me a atenção os ramos floridos de giestas com que os mais velhos, no 1.º de Maio, enfeitavam os postigos, as janelas e outros locais vitais ao desenvolvimento das actividades agrícolas, incluindo os carros de bois.

Quando em criança ia pelo campo, toda a flora e fauna pareciam ser tomadas por uma força de vida sobrenatural que pulsava, como se houvesse um único coração no mundo, acompanhado pelo canto das aves e dos insectos e pelo dardejar dos crepitantes e melodiosos raios solares.

É essa luminescência cósmica que, dá o “clic” para as aves migratórias percorrerem milhares de quilómetros para acasalarem, tecerem os ninhos e procriarem, ou que diz a uma semente ou tubérculo, mesmo na completa escuridão: *Vamos! Desabrocha! Sorri à magia da vida!*

O reavivar da tradicional Festa das Maias começa a entrar na rotina anual das juntas de freguesia de S.Victor e de S.Vicente, concelho de Braga e da junta de freguesia de Monserrate, concelho de Viana do Castelo, promovendo concursos dos Maios.

A Festa das Maias, no dizer de Frei Domingues Vieira, no seu Dicionário Português, era já realizada no tempo dos Romanos. Esta tradição milenar, teve continuidade nas Florálias dos romanos, em honra de Flora, a deusa das flores e da Primavera. O ressurgir da Natureza, era festejada pelos romanos com exuberância, paixão desmesurada e sacrifícios, nos meses de Abril e Maio, este último dedicado à deusa Maia.

O Império Romano divulgou-as pelos povos subjugados. Mas, este festejar da Natureza é bem mais antigo que os romanos e muito mais universal. Pelos longos caminhos dos povos, com as suas religiões e crenças, o culto à Natureza tem sido uma constante. Os orientais, sobretudo os Budistas, dão uma grande dignidade à árvore e à Floresta. Os Egípcios tinham a flor do lótus como sagrada. Os

(*) Texto apoiado na tradição; na obra de J. L. Vasconcelos; em dicionários enciclopédicos; na Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura; em jornais escolares da EB 2 e 3 de Real – Braga e Escola Secundária D. Sancho I – V.N. de Famalicão; nos textos produzidos pelo Clube da Floresta/PROSEPE “Vamos dar a mão à Natureza” do ATL do Centro Social e Cultural de S. Pedro de Bairro – V.N. de Famalicão; e na publicação “Maio(s) em S.Victor”- editado pela Junta de Freguesia de S.Victor - Braga

(**) Coordenador Distrital de Braga, jorgelage@portugalmail.com

Celtas, principalmente os seus druidas, consideravam as árvores como possuídas por uma força divina, que as fazia crescer, e a Floresta como um local sagrado e de meditação.

Na Bíblia, na passagem do Êxodo dos Hebreus do Egipto para a Terra Prometida, as flores de giestas são substituídas pelo marcar das portas com sangue de cordeiro ou cabrito, para que os eleitos fossem protegidos ou livres do anjo exterminador.

A esta celebração de um costume antigo, foi-lhe dado um novo sentido pela Igreja Católica ao chamar ao Maio, o mês de Maria, celebrado com cânticos e orações. Na década de vinte, ainda era costume, no Alto Minho, rezar-se a “Missa das Flores” e noutros pontos do país havia procissões com ladainhas e cânticos, pedindo um ano de boas colheitas, sem perigos ou doenças para as pessoas e animais.

As Festas da Primavera eram comuns em toda a Europa, misturando-se paganismo com cristianismo, sendo o mês de Maio como o mais escolhido, por ser o mais vigoroso na afirmação do ciclo vegetativo. Em Portugal, como na Europa, cada comunidade coroava de flores, uma jovem, prestes a entrar na idade procriativa, vestida de branco, símbolo da pureza, à semelhança da deusa Flora, sentada num “trono” florido, e o povo cantando, tocando e dançando, enaltecia os seus atributos tributando-lhe homenagem.

Os vários dicionários referem as Maiais como uma antiga festa popular dos primeiros dias do mês de Maio, em homenagem à Primavera e à renovação da Natureza. D. Francisco Manuel de Melo (séc. XVII), na Carta de Guia de casados, fala nas «*maias*».

A Câmara Municipal de Lisboa de 1385, determinava que «*em esta cidade e termo nom se cantem Janeiras e Mayas...*» e a Carta Régia de 14.08.1402 reincidia em igual proibição, devido às rixas entre povoações e a sua origem pagã.

Apesar da pressão da Igreja em reprimir as festas das «*Maiais*», estas ficaram como rasto da tradição, o enfeitar com giestas e outras flores naturais, as janelas, varandas e portas, passando a simbolizar não tanto a homenagem à deusa Flora e Maia, mas antes como um poder sobrenatural ou da Natureza em proteger as pessoas, animais e bens na passagem do último dia de Abril para o 1.º de Maio, porque “*o Maio é doudo*”.

Em Lagos, no 1.º de Maio, ornava-se um rapaz de jóias, o Maio, que montado a cavalo percorria as ruas da cidade. Porém, num dos festejos anuais, o Maio terá fugido com as jóias, ludibriando os lacobricenses.

Noutros locais, um rapaz, o Maio Moço, acompanhado de outras crianças e rapazes, percorria as ruas das cidades e aldeias, vestido de “*géstias*”, ramos verdes e flores, cantando e das janelas deitavam-lhe castanhas, agradecendo com vénias.





No presente, ainda há o costume de no 1.º de Maio se comer castanhas, para que o burro (bichinho pequeno) não morda o gado e o cereal.

Em Óbidos, no distrito de Leiria era hábito levantarem-se muito cedo para o Maio não os apanhar na cama e não entrar na pessoa e ficar amarela.

Trabalho interessante tem sido desenvolvido por algumas escolas, atentas ao avivar de tradições que tendem a perder-se.

A esta tradição está ainda associada a “lenda das Maias” e, geralmente, às lendas, na nossa civilização, foi dado um sentido ou enredo cristão, como a recolhida na Escola Secundária D. Sancho I: *Herodes* (o Grande,

rei da Judeia) *soube que a Sagrada Família, na fuga para o Egipto, pernoitaria numa certa aldeia.*

«Como já estava decidido a matar todas as crianças do sexo masculino, arranjou um “judas”. Este, perante uma imagem de mortandade, tenta dissuadir Herodes, dizendo-lhe que não valeria a pena tal acto e que também não lhe dizia onde estava o Menino Jesus, mas colocaria um ramo de giesta florida na casa onde pernoitasse.

Assim, bastaria à soldadesca procurar a tal casa e, pronto!... Contudo, qual não foi o espanto dos legionários quando, na manhã seguinte, todas as casas da aldeia apareceram com o tal raminho de giesta florida».

Outra versão, foi-nos dada pelo Clube da Floresta/PROSEPE, “Vamos dar a Mão à Natureza”, do ATL do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Bairro, em que o enredo se prende com a tentativa de matar o Messias pela soldadesca de Herodes Antipas.

Ainda hoje chamamos ao mês de Maio, da “Festa das Flores”, não se devendo confundir com a Festa da Árvore. Uma e outra são o ressurgir de algo que andava na alma popular muito anterior ao cristianismo e que os nossos antepassados adoptaram cristianizando-a. Estas tradições faziam parte de um conjunto de celebrações ligadas ao equinócio da Primavera.

É costume, na Beira Interior, fazer-se a Santa Cruz de Maio, com as primeiras cerejas que aparecem e na Amieira, concelho de Niza, os rapazes vão, de noite, à porta das raparigas pôr certos vegetais (maias), a que está ligado um simbolismo.

Outra tradição ligada ao mês de Maio é-nos narrada na “A Primavera”, de Feliciano Castilho, no capítulo “Maio”: «À meia-noite levantava-se o pai de família, ia-se descalço, calado e cheio de terror santo, à fonte, dando por todo o caminho amiudados estalos com os dedos para afugentar os génios maus. (...) atirando uma a uma, por cima da cabeça e para trás de si, favas negras, de que trazia a boca cheia, e articulando tais palavras – *com estas favas me resgato a mim e aos meus* - o que por nove vezes repetia, sem olhar para trás, (...) e para esconjurar a sombra a lhe largar a casa, por nove vezes repetia: *Saí, ó manes paternos.*»

Havia ainda o Maio Pequenino, seguido por todas as crianças da aldeia, correndo, enfeitado de flores, as ruas, ao som de um cantar antigo e uniforme, acompanhado de instrumentos, provável reminiscência do culto à deusa Maia.

As actuais festas religiosas de Primavera, em que se enfeitam e decoram os lugares de culto e os lugares públicos com tapetes, grinaldas ou caramanchões de flores, como na Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Tomar, são uma forma de aculturação e incorporação das Maias pelo cristianismo.

Hoje, dentro deste medo de ameaça à Humanidade, que é a agressão à Natureza, através das mais diversas e sofisticadas formas de poluição, aparecem também enfeites de materiais reciclados, a par dos ramos de flores naturais.

Dramatizar a festa das Maias é um desafio, que coloca as crianças e os jovens num ambiente mágico, em que a criatividade surpreende os próprios criadores, como ao que assisti no Clube da Floresta, “Vamos dar a mão à Natureza”, em Maio de 2004 e de 2005.

As Maias (as flores) ou Maios (os ramos) estão a ser recuperados através de Projectos educativos extracurriculares, como o PROSEPE.

Alguns rifões ou ditos referentes ao mês de Maio:

- *Maio sem trovões é como homem sem calções.*
- *Quando em Maio não troa, não é ano de broa.*
- *Fraco é o Maio que não rompe a croça.*
- *Maio quente traz o diabo no ventre.*
- *Entrou-lhe o Maio em casa – por ser de escassez de mantimentos.*
- *O Maio tem a fama e o Junho é que engana.*



Continuar as tradições dos nossos antepassados é honrar a sua memória e perpetuarmos facetas da nossa cultura.

Os Maios, também celebrados na região de Ourense – Galiza, no dia um de Maio, fazem parte integrante da promoção turística desta região de Espanha:

“O sábio instinto rural faz com que os mais jovens apresentem na procissão os “Maios”, carroças de flores e frutos, com ídolos valentes de formas muito diversas: cónicos, cruzeiros, figurados revestidos de folhas verdes e de cor; os que podem carregar nos ombros ou sobre andores. Procissão acompanhada por filas de crianças cantando, acompanhadas por golpes de paus, coplas e cânticos satíricos e irónicos com claras alusões a temas da actualidade.”

Terminamos com uma sugestiva quadra de Eiras, concelho de Coimbra, que poderá ajudar a compreender gente mais adversa:

*Este Maio é tão grande,
Minha mãe tem pouca massa:
Vamos a cantar de novo
Para ver so Maio passa*



VIII Encontro Distrital de Clubes da Floresta do Porto

A 24 de Abril de 2006, realizou-se o VIII Encontro Distrital dos Clubes da Floresta do Porto, ficando a organização sob a responsabilidade da Coordenação Distrital e do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Paredes.

O Encontro contou com a presença de 13 Clubes da Floresta, num total de cerca de 500 alunos e 40 professores.

Para além dos Clubes da Floresta, o Encontro contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Aguiar de Sousa, o representante do Governo Civil – Dr. Artur Teixeira, o representante da DREN - Direcção Regional de Educação do Norte – Dr^a Carla Gomes, o representante do CDOS – Centro Distrital de Operações de Socorro - Comandante Carlos Pereira, o representante da Associação Xisto – Dr. Luís Carvalho, o representante do Centro da Área Educativa do Tâmega – Dr. José Orlando, o representante das Águas do Marão e a Direcção Geral dos Recursos Florestais – Eng^o Luís Corte- Real.

De destacar a presença do Coordenador Nacional do PROSEPE, Prof. Doutor. Luciano Lourenço.





Da parte da manhã, o programa contou com um percurso pedestre organizado pela Xisto - Associação Juvenil de Aguiar de Sousa e um *pic-nic* da parte da manhã.

À tarde iniciaram-se as outras actividades, nomeadamente, rappel, jogos tradicionais, reciclagem de papel, campanha “Limpar o Mundo, Limpar Portugal” e observação astronómica (observação das manchas solares). Estas actividades foram do inteiro agrado de todos e mobilizou vários colaboradores voluntários, que foram incansáveis para se alcançar o sucesso desta iniciativa.

Antes da Sessão de Encerramento o grupo de dança da Escola Secundária Daniel Faria – Baltar exibiu-se no palco, e apresentou coreografias com grande nível, aplaudidas por todos.

Já na Sessão de Encerramento, procederam-se aos habituais discursos dos autarcas, em especial o Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Dr. Celso Ferreira que elogiou a dinâmica do PROSEPE e revelou estar agradavelmente surpreendido com a presença de tantos alunos e professores. Todos os Clubes receberam lembranças e também os seus membros levaram uma pequena lembrança do Encontro Distrital.

O Encontro terminou com um agradecimento do Coordenador Distrital, Dr. José Alberto Pereira, que desejou que este dia fique na memória como um dia feliz de excelente convívio e animação.



V Encontro Distrital de Clubes da Floresta de Viseu



No dia 4 de Maio de 2006, realizou-se o V Encontro Distrital de Viseu em Vouzela. Os Clubes participantes neste Encontro foram: “Balluta Radical”; “Loendro Vigilante”; “As Andorinhas”; Os Raposinhos”; “Verde Pinho”; “Castanhas dos Prados”; “Pinus”; “As Lontrinhas” e “Ecofilos”, num total de 238 alunos e 18 professores.

O programa contou com diversas actividades que se desenvolveram ao longo do dia. Durante a manhã realizou-se um percurso pedestre e um *Peddy-Papper* (Trilho da Penoita). Depois do almoço foi a vez de se realizarem actividades radicais, uma demonstração dos Bombeiros Voluntários de Vouzela e a Cerimónia de Encerramento onde foram entregues algumas lembranças aos participantes. No Encontro participou o Coordenador Nacional do Prosepe.





VI Encontro Distrital de Clubes da Floresta de Braga



A 5 de Maio de 2006, no Centro Ambiental de Calvo, no Gerês, teve lugar o VI Encontro Distrital de Clubes da Floresta Prosepe de Braga. O ponto de encontro no Centro de Interpretação do Carvalho de Calvos – esta árvore de 500 anos é a mais antiga da sua espécie da Península Ibérica – constituiu um momento de intercâmbio com outros Clubes do distrito. Neste Encontro participaram 29 Clubes da Floresta, num total de 1000 alunos e 120 Professores.

Esta jornada distrital foi organizada pela Coordenação Educativa de Braga, Município da Póvoa de Lanhoso e Gabinete Técnico Florestal Local, Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio e Agrupamento de Escolas de Taíde, Agrupamento de Escolas de Palmeira, Ensino Recorrente – Terras de Bouro e Coordenador Distrital de Braga do PROSEPE, Dr. Jorge Lage.

Contou ainda com o apoio do Governo Civil de Braga, do Coordenador Nacional do PROSEPE, Autarquia, Clubes da Floresta do Distrito de Braga, G.N.R., C. V. Portuguesa, Escola Segura e Delegado Distrital do I.P.J. de Braga.





O programa constou de uma visita à Casa de Trabalhos de Fontearcada, onde vivem pessoas com algumas deficiências, houve ainda um percurso (trilho) durante os quais se respondia a um questionário. Os Clubes da Floresta “Os Micófilos” representaram uma peça de teatro intitulada: Socorro estou a arder! Houve ainda uma exibição da GNR com cavalos e cães, e ainda uma grande fanfarra de tambores.

Segundo o Coordenador do Distrito, Dr. Jorge Lage, este VI Encontro Distrital foi o melhor conseguido, dado as condições atmosféricas, o espaço físico e o esforço dispendido pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Coordenação Educativa de Braga, Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, Taíde e Palmeira e Secunária da Póvoa de Lanhoso, GNR, Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso e Coordenação Distrital do PROSEPE. A mensagem ficou no ar e porque a floresta não tem olhos, não se esqueçam ... **OLHEM POR ELA!**



V Encontro Distrital de Clubes da Floresta de Leiria

Nos dias 7 e 8 de Maio de 2006, realizou-se o V Encontro Distrital de Leiria em Pedrógão Grande. No dia 7, o Encontro tomou a forma de um acampamento em que participaram os Clubes: “Altamente Florestais”; os “Pinus”; “Os Sismaritos” e “Os Alçadinhas” onde a principal actividade realizada foi o convívio entre Clubes.

No dia 8, as actividades realizadas foram os jogos tradicionais, provas de orientação e gincana BTT, em que teve a participação de todos os Clubes anteriormente referidos e ainda os Clubes “O Raposo” e “Os Azevinhos do Pinhal”, Professores acompanhantes e contou com a presença do Coordenador Nacional do Prosepe.

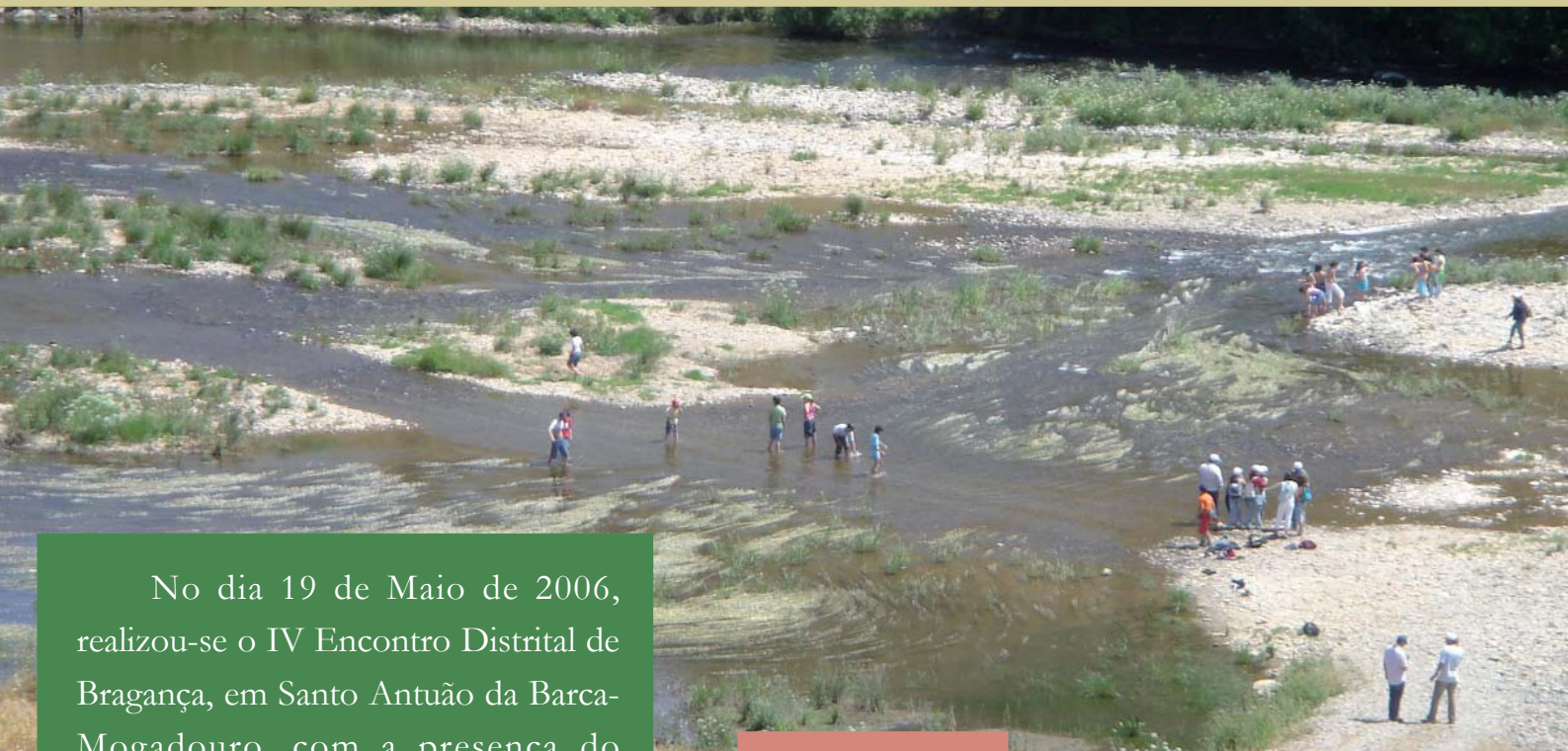




IV Encontro Distrital de Clubes da Floresta de Bragança

No dia 19 de Maio de 2006, realizou-se o IV Encontro Distrital de Bragança, em Santo Antuão da Barca-Mogadouro, com a presença do Coordenador Nacional do Prosepe.

O dia foi bastante animado, e as actividades foram as mais variadas desde o tradicional *pic-nic*, caminhar nas andas, um concurso de moda, passando pela eleição da Miss ou Mister Floresta 2006, terminando com um apetitoso “mergulho” num rio local.





IV Encontro Distrital de Clubes da Floresta da Guarda

No dia 31 de Maio de 2006, realizou-se o IV Encontro Distrital da Guarda em Aldeia Viçosa, que contou com a presença do Coordenador Nacional do Prosepe.

Durante a manhã, o Encontro teve como principal objectivo a troca de experiências entre Clubes da Floresta e, para isso, a realização de jogos tradicionais ocupou grande parte da manhã.

Depois do almoço-convívio, seguiu-se uma visita à igreja matriz de Aldeia Viçosa e, posteriormente, um passeio pedestre que terminou com a visita a uma Quinta de Turismo.

No dia 7 de Junho de 2006 decorreu no Agroal-Ourem, o VI Encontro Distrital de Santarém dos Clubes





VI Encontro Distrital de Clubes da Floresta de Santarém



da Floresta. Este Encontro contou com a participação dos Clubes “O Mocho”, “Bufo- Real” e “As Gralhas” e professores num total de cerca de 100 participantes.

Para este dia de actividades, houve a colaboração da Câmara Municipal de Ourém, que cedeu a utilização do espaço Parque Aventura do Agroal. Houve ainda a colaboração dos Conselhos Executivos das escolas envolvidas, a saber, a E.B. 2,3 Conde de Ourém, E. B. 2,3 de Freixianda e E.B.3º/Secundária Maria Lamas , de Torres Novas.





Com o envolvimento dos professores dos Clubes e não só, foi possível apresentar um leque variado de actividades, que manteve os alunos sempre ocupados e a rodar entre actividades. O dia iniciou-se com a realização de um pequeno percurso pedestre de interpretação da natureza por este local do concelho de Ourém. Ao longo do dia, as actividades sucederam-se: banhos na piscina, passeios de B.T.T., canoagem, tiro com arco, slide (realizado entre duas árvores, situadas nas margens do rio Nabão) e rappel.

De salientar que estiveram presentes neste Encontro cerca de 90 pessoas, a sua maioria alunos inscritos nas actividades dos Clubes da Floresta das suas escolas, professores dinamizadores e aderentes ao Prosepe.

Este encontro, contou com a presença do Coordenador Nacional do Prosepe, que, uma vez mais, incentivou os alunos e professores envolvidos a prosseguirem com as suas dinâmicas nas escolas.



Comemoração do Dia Mundial do Ambiente

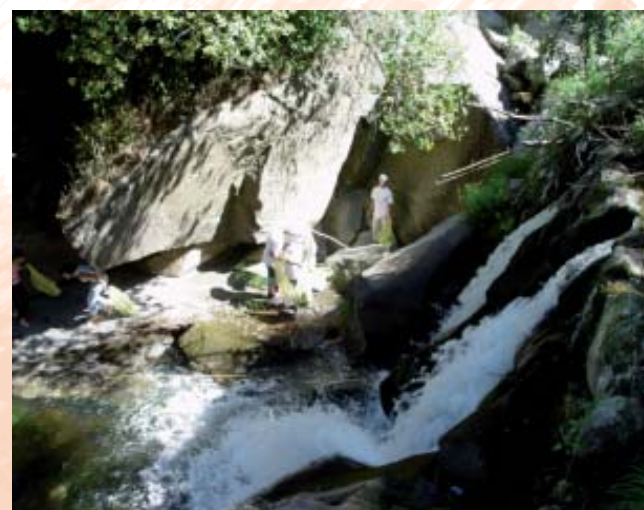
No dia 7 de Junho, o Clube da Floresta “**Os Micófilos**” da Escola de Penelas – Guilhofrei, participou nas actividades propostas pela Câmara Municipal, para a celebração do Dia Mundial do Ambiente.

Os alunos, divididos em dez grupos, percorreram parte dos trilhos do Parque de Vieira do Minho e puderam identificar diferentes géneros de aves, animais e plantas, bem como fazer a selecção de lixo e observar o funcionamento de um anemómetro e pluviómetro.

Cumprido o dever, todos “**Os Micófilos**” tiveram direito a um lanche, a um diploma e a uma surpresa, um passeio de barco na Caniçada.

No passado dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, o Clube da Floresta “**As Fagáceas**” participaram numa acção de limpeza do rio Teixeira com o lema - “Teixeira não Rima com Lixeira”, organizada pelos Municípios de Baião e Mesão Frio. Esta iniciativa foi um primeiro passo para a limpeza e requalificação ambiental do curso de água.

Marcou presença neste evento, o Coordenador Distrital do Porto, o Dr. José Alberto Pereira, que também meteu mãos à obra e ajudou a encher alguns dos sacos com o muito lixo existente, quer no leito do rio, como nas suas margens.



No dia 20 de Junho, o Clube da Floresta “**Os Mini-Montanhinhas**”, do Agrupamento Vertical de Alandroal, em colaboração com a autarquia local, realizou na barragem de Lucefecit, em Terena, as “I Jornadas do Ambiente”.



Estas Jornadas proporcionaram um momento de confraternização entre alunos, professores e pessoal auxiliar do Agrupamento, num total de 250 pessoas.

De um modo geral, e embora tivesse estado bastante calor, as actividades propostas tiveram uma excelente aceitação por parte das equipas envolvidas, tendo existido um grande espírito de camaradagem e uma alegria contagiante por parte dos mais pequenos. A actividade principal, centrou-se num percurso com várias etapas, no qual os alunos responderam a perguntas sobre os conteúdos leccionados às diferentes disciplinas e realizaram jogos com bolas, latas, setas, gincana de bicicleta e canoagem.

No final, as três primeiras equipas foram premiadas e todos se deliciaram com as febras grelhadas para recuperar as forças durante o almoço. Para o ano, e pela vontade demonstrada pelos envolvidos, alunos, professores, auxiliares, e responsáveis pela autarquia (Vereador da Educação – Professor João Grilo), está prometido a repetição das Jornadas, talvez com mais algumas propostas.

Os alunos do Clube da Floresta “**O Bugalho**” confeccionaram uma coroa com junco e materiais reutilizados, participando no concurso de “Maías” levado a efeito pela Junta de Freguesia de Forjães.

O junco, planta espontânea que nasce nas margens dos rios, depois de sofrer alguns tratamentos, é utilizada na confecção de cestas e esteiras, trabalho artesanal, típico da localidade de Forjães



VI OLIMPIADAS da Floresta

- Fase Final -



A Fase Final da VI Olimpíadas da Floresta realizou-se no dia 26 de Abril e dividiu-se em duas partes, tendo a prova teórica decorrido na Escola Básica 2,3 Rainha Santa Isabel - Carreira, em Leiria, e a prova prática na Lagoa da Ervideira, em Coimbra.

O número de inscritos para a Fase Final foi de 179 alunos, batendo mais uma vez os recordes de participação relativamente a edições anteriores.





Concluídas as provas teórica e prática, foram distribuídos pelo Coordenador Nacional do Prosepe os prémios de participação - *kit* Prosepe composto por estojo de primeiros socorros, caneta, lápis, fita, porta-chaves e pin. Os três primeiros lugares de cada categoria foram premiados com um *pack* Prosepe composto por mochila, t-shirt, boné, estojo de primeiros socorros, lanterna, bússola, lupa, fitas porta-chaves, lápis e canetas, cd's "Bom dia Floresta" e "Vamos dar a mão à floresta", colecção "Jornal Folha Viva" (nº20 ao nº32), Caderno do Vigilante e Brochura Prosepe.





Classificação 2º Ciclo

Escola	Parte 1	Parte 2	Total	Class.
Esc. E.B. 2/3 Albergaria-a-velha	71	7	78	1º
Esc. E.B. 2/3 Sec. Vilar Formoso	68	4	72	2º
Esc. E.B.I. de Vouzela	66	2	68	3º
Esc. E.B. 2/3 de Anadia	57	7	64	4º
Esc. E.B. 2/3 M.L.A. Pedrógão Grande	60	4	64	4º
Esc. E.B. 2/3 Nery Capucho	55	7	62	5º
Instituto D. João V	55	5	60	6º
Esc. E.B. 2/3 R.S.I. Carreira	55	5	60	6º
Esc. E.B. 2/3 Vieira de Araújo	56	4	60	6º
Esc. E.B. I. Alcáçovas	47	4	51	7º
Esc. E.B. 2/3 Sec. Baixo barroso	37	7	44	8º
Esc. E.B. 2/3 Amarante	38	5	43	9º

Classificação 3º Ciclo

Escola	Parte 1	Parte 2	Total	Class.
Esc. Sec. /3 Daniel Faria	69	8	77	1º
Esc. Sec. Campos Melo	66	7	73	2º
Esc. Sec. Campo Maior	65	7	72	3º
Esc. E.B 2/3 Anadia	61	7	68	4º
Esc. Sec. /3 J. Anes de Bandarra	59	8	67	5º
Esc. Sec. /3 Porto de Mós	60	7	67	5º
Esc. F.S.R. Lamego	61	6	67	5º
Instituto D. João V	60	6	66	6º
Esc. E.B. 2/3 Amarante	58	7	65	7º
Esc. Sec. Cartaxo	56	8	64	8º
Esc. E.B. 2/3 Rebordosa	56	7	63	9º
Esc. E.B. 2/3 Vieira de Araújo	56	6	62	10º
Esc. E.B I. Alcáçovas	52	8	60	11º
Escopial	52	7	59	12º
Esc. E.B. 2/3 Vilar Formoso	55	4	59	12º
Esc. E.B. 2/3 Pedrogão Grande	51	7	58	13º
Esc. Sec. /3 Vieira do Minho	49	8	57	14º
Esc. E.B. 2/3 RSI - Carreira	51	5	56	15º
Esc. E.B.2/3 Tondela	48	7	55	16º
Esc. Sec. /3 Tábua	48	7	55	17º
Esc. E.B. 2/3 Nery Capucho	45	6	51	18º





A Rádio Televisão de Portugal, realizou no dia 18 de Maio, um programa em directo do Teatro Tivoli, intitulado "Missão Ajudar a Floresta". A apresentação esteve a cargo de Júlio Isidro, Jorge Gabriel, Sónia Araújo, Serenella Andrade e Helder Reis. Ao longo do programa foram abordados e divulgados vários temas sobre a florestação, a rearborização e outras iniciativas de apoio às florestas, houve actuações musicais e vários convidados, nomeadamente a participação a nível nacional, de alguns alunos de Clubes da Floresta, o contributo do Eng.º Sousa Veloso e de vários bombeiros que deixaram testemunho da sua experiência pessoal.



A Escola Básica 2,3 de Cabreiros premiou os alunos do Clube da Floresta "**A Bolota**" mais assíduos com uma viagem a Lisboa para poderem assistir à gravação do programa em directo "Missão Ajudar a Floresta" no Teatro Tivoli. O Clube da Floresta "**Os Pulmões do Mundo**", da E.B./2.3. do Viso, levou cerca de 40 alunos para também assistirem à gravação do programa em directo.

Os "**Altamente Florestais**" da E.B. 2/3 de Carreira, Leiria; "**Os Coelhos**" da APPACDM da Marinha Grande ; o "**Hedera Helix**", da Escola E.B./2,3 Domingos Capela; o "**Sentinela da Floresta**", do Agrupamento de Escolas da Pedrulha, Coimbra e "**O Corvo**" da E.B. 2/3 de Penacova, Coimbra.

Testemunhos do Clube da Floresta "Hedera helix"

"Gostei muito de ter ido a Lisboa, ao programa que a RTP 1 transmitiu em directo do TIVOLI, sobre a Floresta a convite do Prof. Dr. Luciano Lourenço – Coordenador Nacional do PROSEPE - que convidou o nosso Clube para, a nível nacional, representar os Clubes da Floresta numa pequena reportagem apresentada nesse programa televisivo sobre o nosso Clube." (Raquel Rocha, nº22; 7ºC)

"A ida ao Tivoli para assistir ao Programa "Missão Ajudar (florestas)" foi muito interessante pois o programa foi muito culto e rico em informação sobre a Floresta e também apreciámos os grupos musicais que animaram o programa. Tive muita pena de não ter podido ver a reportagem sobre o Clube Hedera helix, e as filmagens feitas na nossa Escola em 5 de Maio, porque foi apresentada quando estávamos no autocarro a caminho de Lisboa." (Débora Moreira, nº 5; 6ºA)"



"Gostei muito de ir ao Tivoli. Espero voltar lá!" (Abel Gonçalves, 6ºD)

"A actividade que mais gostei foi a ida ao Tivoli para assistir ao programa "Missão Proteger (florestas)" que a RTP1 transmitiu em directo no dia 18 de Maio. Adorei! Fiquei a conhecer muitas coisas que não pensava serem assim. Também gostei muito das filmagens que a RTP1 fez aqui na Escola no dia 5 de Maio. Além de me ter divertido imenso, adorei ir a Lisboa! (Andreia Vieira, nº4; 7ºC)"



31ª REUNIÃO DE COORDENADORES DISTRITAIS



Decorreu no Aeródromo da Lousã, no dia 6 de Maio de 2006, a 31ª Reunião de Coordenadores Distritais do Prosepe. A reunião apresentava a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Avaliação do 2º Período;
3. Preparação do Encontro Nacional de Clubes da Floresta;
4. Outros Assuntos.

Como principal deliberação, ficou decidido que o Encontro Nacional de 2006 não se realizará, em virtude da falta de financiamento em tempo oportuno, capaz de garantir um Encontro digno e do agrado dos membros dos Clubes da Floresta.

Semana do Prosepe

A 11 de Maio, pelas 10 horas, realizou-se na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, uma palestra, integrada nas actividades da Semana Prosepe Floresta Viva, abordando dois temas, nomeadamente, *“A importância da Protecção da Floresta e a Agricultura Biológica”*.

Com a organização a cargo do Clube da Floresta **“Os Milhafrões”**, estiveram representados o Gabinete Florestal do Município da Póvoa do Lanhoso, que apresentou um vídeo sobre a riqueza da floresta e prevenção contra incêndios, bem como a importância da agricultura biológica.

Por sua vez, a Câmara Municipal da Póvoa do Lanhoso esteve representada pela Eng^a Natália Costa que distribuiu folhetos com informação e esclareceu dúvidas. Nesta palestra estiveram presentes as turmas F e G do décimo ano

Os membros do Clube da Floresta **“Girassol”**, da EB 1 de Cornido - Aveleda, concelho de Braga elaboraram cartazes como forma de comemorar a Semana do Prosepe e a participação no Encontro Distrital de Braga.

No primeiro caso, o cartaz intitulado *“Há Vida”*, foi construído com rolhas plásticas e de cortiça e outros materiais recolhidos no ambiente familiar. Já no segundo, tratou-se de uma pintura a carvão e guache, intitulada *“Encontro Distrital”*, que mostrava as várias passagens desde da partida de Aveleda até à chegada ao lugar de Calvos, no Parque Nacional do Gerês, local onde se realizava o Encontro Distrital.





DÊCINISON

SESOLRTFIA

SOISSM

CULVÕSE

CASEHI

UO

SACSE

ÃOS

XLPOEMES

ED

TACÁSOFSTRE

NIUTASRA

Descobre a frase oculta ordenando as letras:

Descobre as 13 palavras desta sopa de letras. No final, consulta os jornais Folha Viva, do nº 22 ao nº 34 e olha as capas com atenção. Agora, associa as palavras aos nº do jornal.

- Biodiversidade FV nº__
- Exóticas FV nº__
- Ornamentais FV nº__
- Laurisilva FV nº__
- Resinosas FV nº__
- Espécies FV nº__
- Folhosas FV nº__
- Ripícolas FV nº__
- Vegetação FV nº__
- Cogumelos FV nº__
- Fruto FV nº__
- Mediterrânea FV nº__
- Silvestres FV nº__

F	B	I	O	D	I	V	E	R	S	I	D	A	D	E	U	P	I
H	F	G	R	S	E	Z	G	H	Y	A	J	U	I	X	D	F	T
Y	E	T	N	A	S	Q	U	T	F	D	A	E	I	Ó	S	D	M
F	S	L	A	U	R	I	S	I	L	V	A	G	J	T	D	Ç	L
E	Q	E	M	A	Z	R	T	R	T	S	U	I	V	I	A	E	J
S	A	R	E	S	I	N	O	S	A	S	S	U	T	C	S	S	A
P	S	F	N	S	H	O	I	H	J	D	S	C	B	A	D	I	S
É	D	A	T	R	R	S	F	O	L	H	O	S	A	S	F	L	U
C	D	D	A	G	I	U	R	E	T	H	U	J	L	D	A	V	Z
I	V	R	I	P	Í	C	O	L	A	S	R	T	U	D	R	E	L
E	B	G	S	A	F	O	A	S	E	R	T	F	G	H	T	S	T
S	J	R	W	V	E	G	E	T	A	Ç	Ã	O	O	T	U	T	G
P	N	Y	A	C	X	U	R	T	U	O	U	P	O	U	S	R	D
I	H	J	D	R	E	M	E	D	I	T	E	R	R	Â	N	E	A
U	K	L	R	E	O	E	T	A	O	I	J	H	D	H	D	S	Z
G	L	M	O	S	Q	L	G	S	D	F	B	V	I	F	R	I	U
E	I	F	R	U	T	O	F	Ç	G	E	D	R	A	F	C	A	F
Q	T	A	O	A	R	S	C	D	E	C	I	U	O	G	A	D	A

CLICK....

